

A GALERIA COMERCIAL

DOI: 10.33871/sensorium.2024.11.8977

Júlia Milward¹
Charlene Cabral²

Resumo: A Galeria Comercial nasce de um desejo colaborativo, a partir do qual uma curadora-artista (Charlene Cabral) convida uma artista-curadora (Júlia Milward) e juntas desenvolvem um projeto que conjuga ocupação, inserção e exposição de arte no ambiente comercial do centro de São Paulo. A proposta visa envolver de forma participativa outros artistas profissionais e tem como objetivo dialogar com públicos diversos, com ênfase especial naquelas pessoas que não têm o hábito de frequentar os usuais espaços expositivos de arte. Trata-se de um projeto artístico experimental, que busca tensionar os lugares designados para cada coisa e colocar em diálogo distintos modos de percepção, pautando também o papel do mercado na arte contemporânea e as barreiras de diversos tipos que excluem determinadas pessoas de serem públicos e/ou agentes desse sistema.

Palavras-chave: galeria de arte, mercado da arte, comércio, instalação, exposição.

THE COMMERCIAL GALLERY

Abstract: The Commercial Gallery arises from a collaborative desire, which a curator-artist (Charlene Cabral) invites an artist-curator (Júlia Milward), and together they develop a project that combines the occupation, insertion, and exhibition of art in the commercial environment of downtown São Paulo. The proposal aims to involve other professional artists in a participatory manner and aims to engage with diverse audiences, with a special emphasis on those who do not habitually frequent the usual art exhibition spaces. It is an experimental artistic project that seeks to challenge the designated places for each thing and put into dialogue different modes of perception, also addressing the role of the market in contemporary art and the various barriers that exclude certain people from being audiences and/or agents of this system.

Keywords: art gallery, art market, commerce, art installation, exhibition.

LA GALERÍA COMERCIAL

Resumen: La Galería Comercial surge de un deseo colaborativo, a partir del cual una curadora-artista (Charlene Cabral) invita a una artista-curadora (Júlia Milward) y juntas desarrollan un proyecto que combina ocupación, inserción y exposición de arte en el entorno comercial del centro de São Paulo. La propuesta busca involucrar de manera participativa a otros artistas profesionales y tiene como objetivo dialogar con diversos públicos, con especial énfasis en aquellas personas que no tienen el hábito de frecuentar los habituales espacios expositivos del arte. Se trata de un proyecto artístico experimental que busca tensionar los lugares asignados para cada cosa y poner en diálogo distintos modos de percepción, abordando también el papel del mercado en el arte contemporáneo y las barreras de diversos tipos que excluyen a ciertas personas de ser públicos y/o agentes de este sistema.

Palabras clave: galería de arte, mercado del arte, comercio, instalación, exposición.

1 Universidade de Brasília. Artista-Pesquisadora-Educadora. Doutora pelo PPGAV/UnB, linha Deslocamentos e Espacialidades; mestra em Artes Visuais também pelo PPGAV/UnB, linha Poéticas Contemporâneas; mestra em Fotografia Contemporânea pela École Nationale Supérieure de la Photographie; bacharel em Artes Plásticas pela Université Paris VIII; bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora. São Paulo, São Paulo, Brasil. Lattes <https://lattes.cnpq.br/0421675770088610>, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2598-9092>, juliamilward@gmail.com.

2 Doutoranda na FAUUSP, linha Estética, Historiografia e Crítica; mestra em Artes Visuais pela ECA-USP, linha História, Crítica e Teoria da Arte; bacharel em História da Arte pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atua como curadora e publicadora independente. São Francisco Xavier (São José dos Campos), São Paulo, Brasil. Lattes <http://lattes.cnpq.br/3153004755533846>, ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3525-5444>, charlenecabral@usp.br.

Grande parte dos artistas são esquerdistas e/ou socialistas. Não consigo entender porque o sonho de todos é vender suas obras nos Jardins, para os supostos fascistas, ao invés de vender nas feirinhas de bairro ou na 25!!!
(SARTORI, 2022)

O mercado, essa coisa etérea que paira sobre as relações diárias, jamais constrangido em incrementar nossa ansiedade artística, tem cara, sobrenome, contas bancárias e opiniões sempre bem assessoradas sobre como tudo e todos devem funcionar. Presente no imaginário contemporâneo, o mercado é membro do conselho do museu, investe capital na galeria, diz que o futuro é nosso e que, graças a ele, estamos construindo um mundo incrível, cheio de progresso.

Impulsionadas por seu otimismo ameaçador, segundo o qual todas temos capacidades para empreender e conquistar a nossa fatia de mérito neste mundo tão livre, vestimos o figurino bege e lânguido (acompanhado de um grande colar) e mandamos nosso departamento de marketing se reunir: o mundo imaginário também seria nosso!

Mas, verdade seja dita, o que de fato nos encheu de ânimos para trabalhar, entre um problema existencial e uma louça para lavar, foi a leitura de 221 caracteres (e três emojis) com os quais nos deparamos certo domingo à noite, enquanto fluuávamos, cheias de torpor, entre um vídeo de gracejos felinos e uma propaganda de sapatos veganos, naquela plataforma social que não precisa ser nomeada. O conteúdo era de desabafo, o autor, um colecionador de arte que tem a sorte de conhecer os anseios de todos os artistas esquerdistas (do Brasil? do mundo?) – enfim, um homem com informações privilegiadas!

Para não dizerem que somos (apenas) pessoas polêmicas, admitamos: talvez algumas de nós achem ótimo que ricos supostamente fascistas dos Jardins¹ comprem nossas obras, pois assim estaremos mais próximas de uma distribuição de renda mais justa ou, mais provavelmente, de apenas levarmos a cabo uma transação financeiro-simbólica dentro da legalidade e que favorece ambos os lados, como qualquer loja de móveis faria com seus clientes. Chama-se “comércio”, e temos certeza de que nosso (seu) amigo mercado apoia.

No entanto, o colecionador tão opinativo não considerou a margem de erro estatística em suas conclusões (o que denota falha metodológica), ignorando a possibilidade de que sim hajam artistas esquerdistas ansiosíssimas por vender na Rua 25 de março² (sem falar que amamos uma feirinha). Acreditamos que nossos trabalhos ornem perfeitamente com o varejo do centro de São Paulo e que é uma honra poder dividir vitrines, cabides e balcões com objetos manufaturados (*ready mades*) tão diversificados. Por fim, aproveitamos para alimentar a espinhosa questão: quem decide onde está a arte? E as questões decorrentes: arte pra quem? arte pra quê? A resposta “lavagem de dinheiro” não vale, certo?

Assim nasce a Galeria Comercial, do encontro do cansaço com a ilusão (e uma gotinha de ódio).

1 *Jardins*, em plural, é como os paulistanos costumam se referir ao conjunto de bairros Jardim Paulista, Jardim Europa e Jardim Paulistano, geograficamente vizinhos, nos quais encontram-se boa parte das galerias de arte da cidade e também residem muitos dos compradores desse tipo de bem cultural.

2 A 25 de março costuma dispensar apresentações, mas como ninguém é obrigado a saber o nome de ruas paulistanas ou de lugar algum, trata-se de um complexo de comércio popular, incluindo lojas e camelôs, localizado no centro da cidade de São Paulo, nas proximidades do Metrô São Bento.



Galeria Comercial, **Signo de sucesso**, 2022, placa acrílica Carimplacas, objeto, 5 x 20 x 5 cm. Acervo Galeria Comercial.



Galeria Comercial, **O sonho do artista**, 2022, story de colecionador Junguiano, publicação digital, dimensões variáveis. Acervo Paulo Sartori e Galeria Comercial.



Galeria Comercial, **Reunião de marketing**, 2022, 76 horas de brainstorming, equipe não-remunerada, ódio no coração e influências da advocacia-design, suportes e dimensões variadas. Acervo Galeria Comercial.



Galeria Comercial, **Catalogadas**, 2022, mockups não-coincidentes com o objeto real, publicação em xerox e encadernação espiral nas dimensões 21 x 15 cm. Acervo Galeria Comercial.



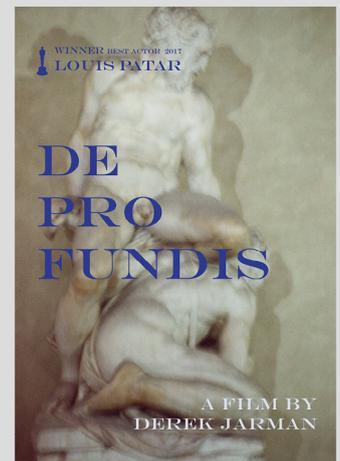
Galeria Comercial, **Pietà (Michelangelo)**, 2022, instalação, escultura e sapatos em vitrine, quatro dimensões. Acervo Amorello Sapatos.



Vai na fé, não na sorte, Cicero Costa, 2022
Dado de 6 faces, resina poliéster, 1,6 x 1,6 x 1,6 cm
R\$ 600,00



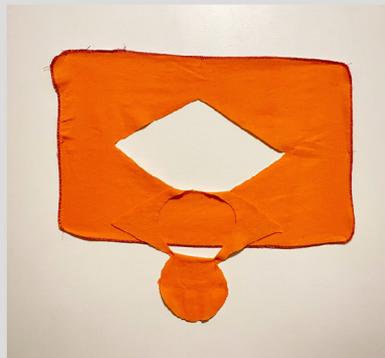
Metas para ganhar R\$396.255,74 em 63 minutos, Érica Storer, 2019
Fotografias montadas sobre madeira, 10 x 15 cm (cada)
R\$ 150,00 (cada)



De Profundis (série Cachorro Valete), Matheus Chiaratti, 2020-22
Impressão digital sobre papel, 42 x 28 cm
R\$ 1.200,00



Nostalgia europeia no novo mundo, Gabi Bresola, 2020
Fotografia e texto em 9 duplas de cartões-postais
10 x 15 cm (cada)
R\$ 500,00 (conjunto com 18 postais montados em acrílico)



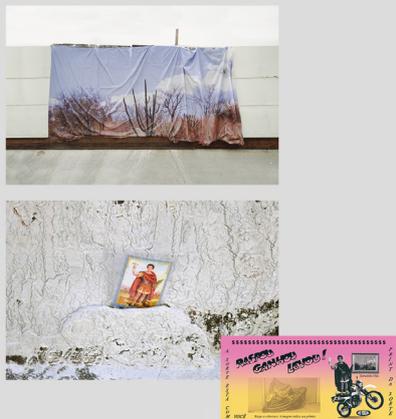
o avesso do avesso do avesso, Gustavo Torrezan, 2022
Tecido recortado (flanela), 40 x 30 cm
R\$ 300,00



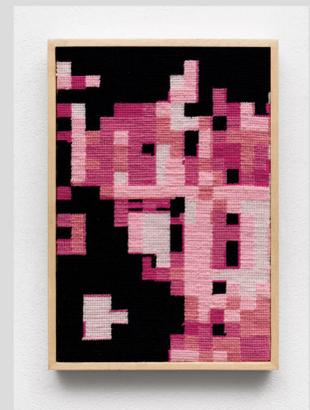
Spleen (3 tigres tristes), Pedro Caetano, 2013
Acrílica e inkjet transfer sobre tela, 70 x 50 cm
R\$ 9.500



Manequim, Jandir Jr., 2022
Publicação, 173 páginas, impressão laser sobre sulfite 75g
11,5 x 5,8 cm
R\$ 35,00



Sem título, Samantha Oda, 2016-18
Raspadinha, fotografia, jato de tinta sobre papel offset 180g
42 x 29,7 cm
R\$ 100,00 (cada)



Contra-imagem decorativa I, Gabriel Pessoto, 2020
Bordado/tapeçaria, 42,5 x 29,5 cm
R\$ 3.000

* Preços meramente ilustrativos

Galeria Comercial, **Marketplace 1**, 2022, Por que choras, SP-Arte?, dimensões variadas. Acervo artistas.



Quadro de paisagem, Charlene Cabral, 2022
Impressão digital sobre tela, 45 x 30 cm
R\$ 150



Padre Cicero, Cicero Costa, 2019
Escultura em cimento, 16,5 x 5 x 3 cm
R\$ 110



Garrafa PET, Felipe Barsuglia, 2022
Garrafa pet, água mineral, alumínio, nylon, plástico e metal
34 x 11 x 70 cm (cada)
R\$100,00 (cada)



Assuntos Brutos, Coletivo Brutus, 2016-17
Fotografia em moldura pôster, 20 x 25 cm
R\$ 300 (cada)



Cabeça rasada, Gabriel Pessoto, 2020
Cone de lã industrial e pompom de lã, 7 x 7 x 22 cm
R\$ 1.800



Fantasma - uma apostila em processo, Diogo de Moraes, 2021-
Publicação, 26 páginas em xerox, espiral e capa plástica
R\$ 37,00



Chão na cabeça, Matheus de Simone, 2018-20
Peças em bordado sobre algodão, dimensões variadas
R\$ 310,00 (cada)



Jogo Americano, Júlia Milward, 2008-22
Fotografia, impressão offset 90g, 27 x 34 cm (cada)
R\$ 50,00 (cada)



Sem título (Por favor, entenda), Marcos Walickosky, 2020-22
Lápis dermatográfico sobre papel, acrílico, 21 x 29,7 cm
R\$ 100,00

* Preços meramente ilustrativos

Galeria Comercial, **Marketplace 2**, 2022, teve galerista chateado, dimensões variadas. Acervo artistas.

R. Inter. Interdisc. Art&Sensorium, Curitiba, v.11, n.2, 01-15, Vol.11 – 2024.



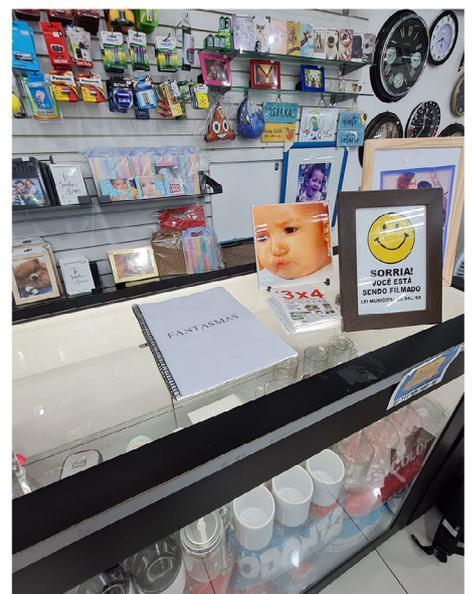
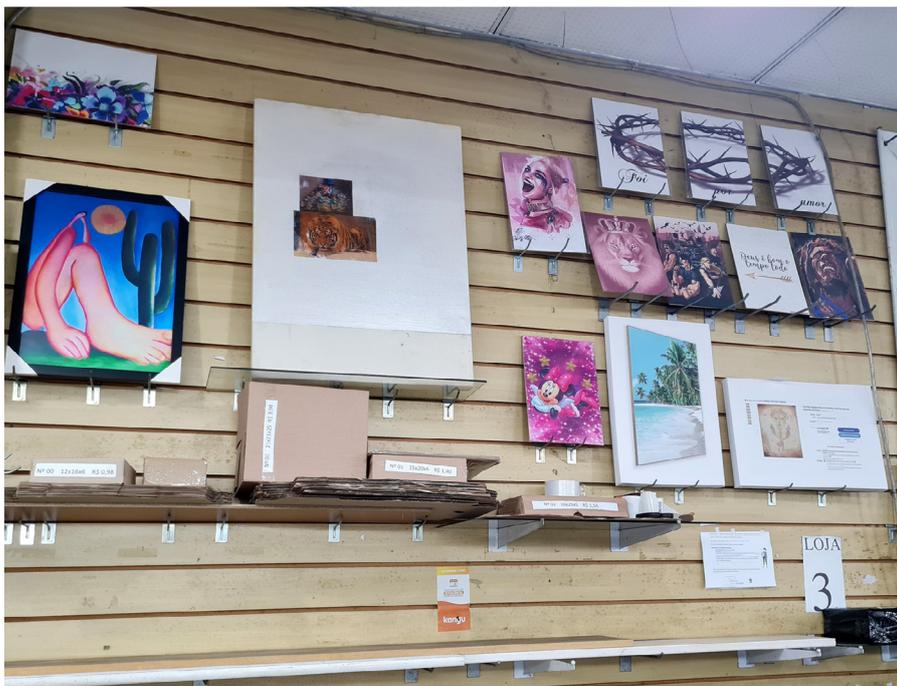
Galeria Comercial, Um lance de dados jamais abolirá o acaso (Costa), 2022, descontrolé, são tantas dimensões. Acervo Roberto Rejoaria.



Galeria Comercial, **Sonho que se vive junto (Chiaratti, Oda, Brutas e Pessoto)**, 2022, o museu é o mundo, todas as dimensões. Acervo Fantasy DVDs e Presente Pedras Brasil.



Galeria Comercial, **-Tensão e + Tesão (Torrezan)**, 2022, figurino sugestivo, agradáveis dimensões. Acervo Fantasy Sexshop.



Galeria Comercial, Assistência teórica (Milward) / Expondo com Tarsila (Caetano e Cabral) / Photo Shop (Moraes), 2022, venham com análises formalistas, dimensões perdidas. Acervo Estylo Foto Vídeo Informática, Art Stocco e Foto Ferrara Digital.

GALERIA COMERCIAL

CERTIFICADO DE AUTENTICIDADE



A Galeria Comercial, projeto expositivo e apoiador do varejo (e, por que não, do atacado) da obra de arte, criado e imediatamente cancelado por Charlene Cabral e Júlia Milward, em suas atribuições de agente mercadológico de objetos colecionáveis certifica a autenticidade de *Metas para ganhar R\$ 396.255,74 em 63 minutos*, de Érica Storer.

Metas para ganhar R\$ 396.255,74 em 63 minutos, 2019

Érica Storer

Três fotografias montadas sobre madeira

10 x 15 cm [cada]

Tiragem: ilimitada

galerista

dou fé, a artista

Galeria Comercial, *Certificadas*, 2023, fetiche pós-venda, da dimensão do seu bolso. Acervo de colecionador.

A primeira edição do projeto **Galeria Comercial** ocorreu entre novembro e dezembro de 2022, ocupando a Galeria das Artes e a Galeria Califórnia, localizadas na região central de São Paulo, entre a República e o Anhangabaú. As obras foram expostas nos seguintes locais:

Galeria das Artes: Art Stocco, Estylo Foto Vídeo Informática, Presentes Pedras Brasil e Roberto Relojoaria.

Galeria Califórnia: Fantasy Sexshop Lingerie e Fantasy DVDs, Foto Ferrara Digital.

Feira Miolo(s) - Biblioteca Mario de Andrade
2 e 3 de novembro de 2022

Festival Zum - Instituto Moreira Salles
3 e 4 de dezembro de 2022

Artistas participantes: **Brutas Coletivo, Charlene Cabral, Cicero Costa, Diogo de Moraes Silva, Érica Storer, Felipe Barsuglia, Gabi Bresola, Gabriel Pessoto, Gustavo Torrezan, Jandir Jr., Júlia Milward, Marcos Walickosky, Matheus Chiaratti, Matheus de Simone, Pedro Caetano e Samantha Oda.**